

RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA UFPEL EM TURMAS DOS SÉTIMOS ANOS

GABRIEL LEMOS¹; YAGO JACONDINO NUNES²; CÉSAR AUGUSTO
FERRARI MARTINEZ³

¹Universidade Federal de Pelotas – gabrielvelosolemos@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – yagojacondino@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – cesarfmartinez@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata as atividades realizadas pelos bolsistas do Residência Pedagógica e os resultados das mesmas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecília Meireles, especificamente nas turmas dos sétimos anos. O conjunto de atividades, em decorrência do período que nos encontramos no cenário pandêmico, foi realizado à distância com o auxílio de plataformas como o *Facebook* e *Google Meet*. As atividades foram baseadas em uma metodologia e abordagem partindo da acessibilidade que os alunos iriam ter para desenvolvê-las através de ferramentas que foram disponibilizadas pela escola como plataforma de interação e trabalho entre alunos e professores e para fornecerem maior autonomia ao discente na resolução das atividades a partir das informações e gráficos que estavam presentes no corpo textual.

Para atender essa demanda, os bolsistas aos poucos foram moldando planejamentos, organizando encontros síncronos e disponibilizando atividades para serem postadas pela professora preceptora, o que exigiu que os mesmos se articulassem para a resolução de situações-problemas, tendo em vista as condições sociais precárias e a deficiência de não ter o acompanhamento dos professores na realização das atividades, assim como a dificuldade no uso das ferramentas digitais, como destaca Rezende, além do acesso à internet e da posse de equipamentos digitais adequados, o chamado letramento digital também é desigual na sociedade brasileira, de modo que nem todos os usuários têm intimidade com as novas tecnologias para saber manejá-las corretamente (REZENDE, 2016).

Após os seis meses de residência dentro da escola, busca-se apresentar os resultados dessa experiência com os alunos e a escola a partir da modalidade de ensino remoto. Além disso, também serão ressaltadas as adaptações necessárias para abraçar alunos com realidades e condições variáveis no contexto da pandemia para a participação e realização das atividades, tanto síncronas quanto assíncronas, e como esse período excepcional acarretou na formação docente dos bolsistas participantes.

2. METODOLOGIA

O período de experiência se definiu em quatro momentos principais divididos em: busca e organização de materiais para a construção do projeto, a construção do projeto em si, a execução do mesmo e elaboração individual de cada plano de aula e, por fim, o retorno das atividades dos alunos. O primeiro procedimento da experiência foi reunir os materiais a serem usados para a construção do projeto de ensino, do qual seria o referencial para a execução das atividades a serem construídas. Para a elaboração dos mesmos, foram usados documentos oficiais

como o Documento Norteador Municipal (DOM) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documentos que foram base para a construção metodológica a ser desenvolvida nas atividades com os discentes. Paralelamente, a professora preceptora orientou quais conteúdos e temáticas eram prioridade no decorrer do trimestre.

Após concentrar esse material, os bolsistas reuniram-se ao longo de duas semanas para organizar e esquematizar o projeto de ensino com o auxílio da professora preceptora para que ele pudesse ser disponibilizado tanto para o coordenador do Residência Pedagógica quanto para a escola. No mesmo documento foram apresentados os conteúdos programáticos e a sequência pedagógica a serem trabalhados com os sétimos anos, trazendo uma relação entre as semanas, conteúdos, habilidades e princípios da BNCC, temática central e um breve resumo da atividade a ser executada.

A BNCC contribuiu para sustentar as metodologias que seriam trabalhadas com os discentes, onde foi trabalhado uma abordagem que liga os conhecimentos prévios dos alunos acerca da Geografia Física com perspectivas sociais, ambientais e culturais (BNCC, 2018, p. 355). Após o documento ser aprovado pela professora, pela Escola e pelo coordenador do programa, iniciou-se a experiência direta com os alunos.

Durante dois meses, os bolsistas executaram uma rotina procedimental que envolvia a elaboração dos planos de aula, a apreciação dos mesmos pelo coordenador e pela professora e o envio desses para os alunos. Previamente os bolsistas construíam um plano de aula que detalhasse cada atividade, do qual foi constituído de uma abordagem textual e imagética. Como procedimento prático, foi incluído no final de todas as atividades exercícios que incentivavam os alunos a pensar, raciocinar, elencar, destacar, comparar e pontuar os diferentes conteúdos que fossem apresentados.

As produções textuais foram produzidas pelos próprios bolsistas, onde os mesmos utilizavam uma linguagem coloquial, simulando uma conversa que ocorreria em sala de aula para despertar maior interesse dos alunos. As imagens variavam entre mapas, charges, notícias, gráficos, entre outros, com o objetivo de trabalhar diferentes formas de linguagens e comunicações com os alunos, sempre os relacionando com o conteúdo de Geografia.

Realizada a produção textual, essa era submetida à avaliação da preceptora e, depois de aprovada, a tarefa finalizada era postada na rede social *Facebook*, que foi escolhida e utilizada pela escola como plataforma para interação da comunidade escolar e meio de registro das atividades. Os bolsistas, conforme fossem recebendo as atividades realizadas, iam dando um retorno aos alunos, apontando equívocos, caso houvessem, ou ressaltando aspectos positivos, como uma atividade que apresentasse um esforço maior por parte do aluno. Após cada atividade, os bolsistas registravam todos os alunos que haviam realizado as mesmas e enviavam semanalmente uma relação para a professora preceptora para que ela pudesse avaliar os alunos e manter atualizados os registros acadêmicos.

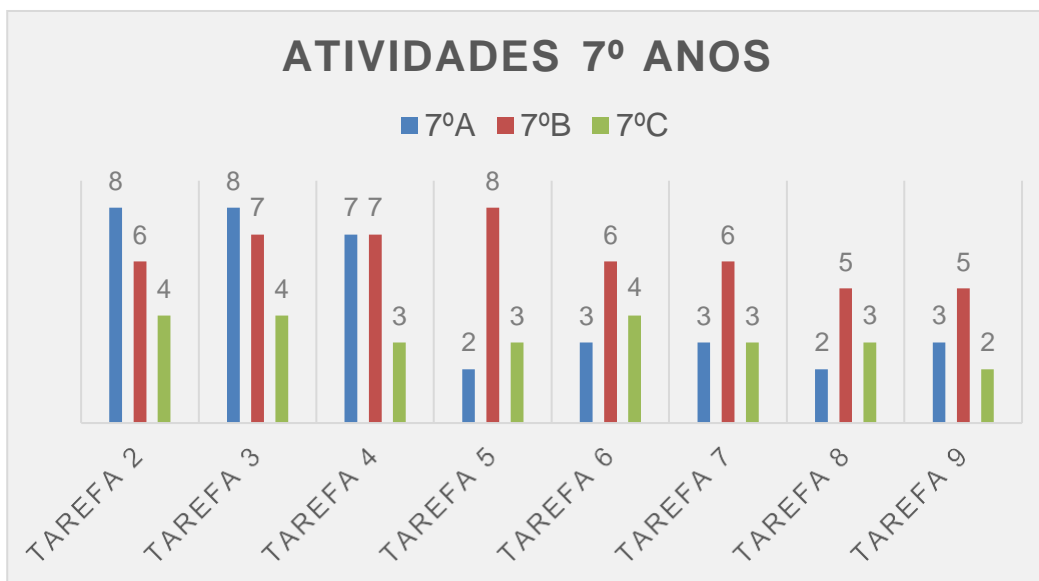
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados vieram a partir do retorno das atividades realizadas pelos discentes. A participação dos alunos foi satisfatória logo nos dois primeiros meses de experiência, onde, conforme a figura 1, podemos observar que nas tarefas 2, 3 e 4 a frequência de participantes via *Facebook* se manteve estável. As atividades

via impressão não puderam chegar aos residentes por determinação da escola, como mencionado anteriormente.

Após as três primeiras atividades, a participação dos alunos dos sétimos anos em geral decaiu consideravelmente, principalmente nos sétimos A e B, onde ambos caíram de oito alunos participantes para menos de cinco.

Figura 1 - Gráfico de participação de atividades dos sétimos anos ao longo da residência.



Fonte: Acervo pessoal

A imagem abaixo busca evidenciar as atividades que foram desenvolvidas com os discentes, juntamente com a resolução da mesma, mostrando o processo e a construção do conhecimento realizado pelos alunos da escola (Figura 2).

Figura 2 - Exemplo de atividade, seguida por resolução discente

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ESPORTE EMF. CECÍLIA MERELES

Nome: _____ Turma: _____ Data: _____

ATIVIDADE DE GEOGRAFIA

Na última atividade, observamos como ocorre o efeito de densidade demográfica e como esse conceito é abordado. Vimos que quanto mais pessoas estiverem presentes em um determinado local, maior será a densidade demográfica. Pensando nessa direção, não existir diferentes fatores que irão contribuir ou não para que as pessoas se concentrem ou não em um determinado local. Os motivos podem variar, sendo alguns deles como oportunidades de emprego, qualidade de vida, altos índices de nascimentos, entre outros. Cada um desses motivos pode ser medido por diferentes cálculos que irão auxiliar a nossa compreensão sobre o lugar que temos estudar.

Na atividade de hoje, iremos compreender o que são as taxas de natalidade (nascimento) e de mortalidade (morte) e como elas ajudam a entender e interpretar a realidade de diferentes lugares levando em conta o levantamento do desenvolvimento populacional da região. Como vimos acima, a densidade demográfica pode variar por diferentes razões, e uma dessas razões são os nascimentos e mortes que ocorrem dentro de um período de tempo em determinado local. Normalmente para conseguir calcular essas taxas, os geógrafos realizam um cálculo onde se multiplica o número de nascimentos (para taxa de natalidade) ou falecimentos (para taxa de mortalidade) de um lugar por mil, depois divide-se o resultado pelo número de habitantes desse mesmo local, conforme a figura 1.

Figura 1

Obs: Observe abaixo um exemplo hipotético de cálculo de taxa de natalidade:

População total do país: 1.000.000 habitantes

Nascimentos em um ano: 100.000

Taxa de natalidade: 10%

Figura 2

Observe abaixo um exemplo hipotético de cálculo de taxa de mortalidade:

População total do país: 1.000.000 habitantes

Falecimentos em um ano: 100.000

Taxa de mortalidade: 10%

A partir dessas duas taxas, podemos interpretar dados e compreender, de forma aproximada, a realidade de qualquer lugar do mundo, pois a partir delas, podemos levantar outros dados como o crescimento vegetativo (dados sobre o crescimento populacional), taxa de fecundidade (número de filhos por mulher), expectativa de vida, etc. Podemos a partir desses dados verificar a qualidade de vida de diferentes lugares. Países com melhores condições de vida irão apresentar uma expectativa de vida maior, por exemplo.

Uma das finalidades desses dados é servir de parâmetro para calcular o PIB (Produto Interno Bruto) de um país, que é a soma de todos os bens e serviços produzidos em uma economia durante um certo período. As taxas de natalidade e mortalidade estão diretamente relacionadas com a situação econômica de um país, pois quanto menor o número de óbitos, melhor são as condições financeiras e hospitalares do país. Já na questão do nascimento, em países mais desenvolvidos enxergamos melhores planejamentos reprodutivos, tendo uma menor taxa de natalidade, conforme a figura.

3º CICLO CIVILITA

GEOGRAFIA

ATIVIDADE

Proposta:

3) Explique o que são taxa de natalidade e taxa de mortalidade.

A taxa de natalidade é basicamente os resultados de pesquisas sobre os nascimentos ocorridos em períodos específicos, a taxa de mortalidade é a mesma coisa mas o que muda é que as pesquisas são sobre as mortes ocorridas em períodos específicos.

6) Conforme a figura 2, em quais anos ocorreram o maior e menor número de nascimentos? E de óbitos?

2013 - Menor número de nascimentos.

2019 - Menor número de nascimentos.

2021 - Menor número de nascimentos e maior número de mortes.

7) Na sua visão, um país desenvolvido apresenta quais tipos de taxas de natalidade e mortalidade?

Na minha opinião, um país desenvolvido tem uma taxa de natalidade menor que uma de mortalidade. Por exemplo o Uruguai a taxa de natalidade de 6 e de 12,2%, já a taxa de mortalidade é de 7,1%.

Fonte: Acervo pessoal.

Dentro das atividades realizadas com as turmas de 7º ano, pudemos contar com a participação de um total de 27 alunos que estavam distribuídos em 3 turmas. Os registros dos encontros síncronos mostraram uma participação baixa em relação ao número de alunos que entregavam as atividades via *Facebook*, com uma média de 4 alunos participantes em cada reunião, normalmente com pelo menos um aluno representante de cada turma.

4. CONCLUSÕES

Apesar do período pandêmico e do ensino à distância em que as atividades foram realizadas, houve alunos assíduos na participação das atividades, com respostas que demonstraram um certo nível de entendimento acerca do conteúdo proposto. Os alunos que participaram com maior assiduidade conseguiram ter explicações e atividades sobre o conteúdo proposto para o sétimo ano. As principais dificuldades durante esse período podem ser apontadas como a falta de contato direto com o aluno e a comunidade escolar, adaptação de materiais didáticos que fossem utilizados sem a presença do bolsista e/ou professor e a falta de equidade entre os alunos em relação aos meios tangíveis para participação das atividades, como equipamentos eletrônicos e acesso à internet.

A experiência possibilitou aos bolsistas reconhecer a realidade das escolas em um período extraordinário e sensível para toda comunidade escolar e, a partir dessa situação, buscar alternativas para elaborar um material que fosse acessível e interessante aos alunos para que os mesmos mantivessem hábitos e vínculos com os estudos e a escola. Além disso, os bolsistas puderam ter um contato maior e uma troca de experiência com a professora que atua na rede municipal, além de aprofundar o uso e conhecimento de documentos escolares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

REZENDE, M. O conceito de letramento digital e suas implicações pedagógicas. *Texto livre: Linguagem e Tecnologia*, v. 9, n. 1, p. 94-107, 2016. <https://doi.org/10.17851/1983-3652.9.1.94-107>